

PLANO de ACTIVIDADES 2012

E U R  N A T U R A

Largo das Pimenteiras, 6A
1600-576 Lisboa

N.º Registo APA – 128/SA

e-mail: geral@euronatura.pt

Web site: www.euronatura.pt

Enquadramento

O presente Plano de Actividades pretende constituir um documento estrutural na definição e orientação das acções a desenvolver pela Euronatura (EN), ao longo do ano 2012.

A actividade da EN irá desenvolver-se em três áreas: “**Clima**”, “**Economia e Ambiente**” e “**História e Política Florestal**”.

A EN continuará a garantir o acolhimento de estagiários de estabelecimentos de ensino superior, na medida das suas capacidades, criando, genericamente, condições favoráveis a trabalho, garantido o acolhimento e acompanhamento. Neste contexto, a entrada de novas pessoas possibilitará uma maior disponibilidade de recursos humanos no desenvolvimento dos habituais projectos e iniciativas. Continuará a ser garantida a presença da EN em encontros internacionais, participação em redes internacionais, assim como recepção de voluntários e estagiários estrangeiros.

A Euronatura pretende consolidar-se como um actor distinto dentro da sociedade civil Portuguesa assegurando uma visão abrangente que inclui o marco local, tal como o quadro internacional e político. Assume, portanto o seu papel de **ONG de Ambiente**, orientando a sua intervenção como **centro de estudos e investigação**, materializando os seus objectivos numa perspectiva positiva, informativa e inovadora. Numa tentativa constante de fundação de novos conceitos através da reunião da Economia, Ambiente e Sociedade.



Economia e Ambiente



Responsáveis: Alba Valle, Hugo Costa, André Baltazar

ECA Iberia

A Euronatura continuará a advogar por uma maior transparência das ECAs, a monitorização das suas acções, bem como a aplicação de uma política ambiental na sua selecção de projectos a financiar.

Em 2012, o foco do trabalho incidirá sobre a ECA portuguesa COSEC, apoiado por um trabalho de monitorização com organizações da sociedade civil dos países em desenvolvimento afectados por projectos assistidos pela COSEC e que contam com a aprovação do Estado português. No ano de 2012, continuara-se a dialogar com representantes do Estado e da COSEC com o intuito de que estes interlocutores tomem em consideração as nossas demandas de maior transparência nas suas actividades e para que assumam um maior compromisso em matéria social, ambiental e na salvaguarda dos Direitos Humanos que os projectos financiados possam ameaçar. Em concreto, seguir-se-á de perto a implementação - por parte dos responsáveis portugueses - duma nova legislação da UE que visa aportar mais transparência e supervisão nas actividades das agências de crédito à exportação. Além disso, a Euronatura entrará em contacto com membros da Assembleia da República para que questionem ao governo sobre a sua actuação em relação à implementação desta nova legislação da UE.

Iremos também maximizar a nossa participação na rede internacional de ONGs em campanha pela reforma das Agências de Crédito à Exportação, ECA Watch. Para começar, em Março a Euronatura acolherá em Lisboa o encontro estratégico anual da rede ECA-Watch. Este encontro tem como principal objectivo estabelecer as prioridades de acção da rede para os próximos anos e virá a incidir no plano de actividades da Euronatura para este ano 2012. Além disso, o encontro servirá para favorecer o mútuo conhecimento e estreitar laços de colaboração com os outros parceiros.



Além do mais, a Euronatura continuará a alimentar a sua rede de contactos com o intuito de fortalecer a campanha ECA-Ibéria a través da participação da Euronatura em diversos foros, conferências e iniciativas. É importante mencionar a este respeito que a concretização da Iniciativa à Auditoria Cidadã à Dívida (IAC) em Portugal e o envolvimento da Euronatura nesta, poderá favorecer o estabelecimento de valiosos contactos que incrementem o impacto da campanha.

Outro objectivo para a campanha ECA-Ibéria em 2012 é divulgar e sensibilizar sobre problemáticas ligadas à temática das ECAs a través de notícias na imprensa.

No âmbito do fundraising, estamos a aguardar o resultado da submissão de duas propostas num concurso da EuropeAid na Comissão Europeia.

Índice de Responsabilidade Social ISO 26000

O Índice de Responsabilidade Social é um instrumento que permitirá avaliar o desempenho das empresas no que se refere à integração da responsabilidade social no seu modelo de governação, operações e relações com outras partes interessadas. Escolheu-se a ISO 26000, Guia para a Responsabilidade Social, como referencial técnico para dar suporte ao Índice.

As organizações que participarem no Índice poderão através do mesmo realizar uma análise comparada do seu desempenho com as demais empresas do mesmo sector e/ou concorrência, permitindo assim o **benchmarking** de práticas. A partir da segunda edição do índice, a empresa poderá ainda monitorizar a sua evolução, globalmente e por tema.

O Índice RS ISO 26000 resulta num ranking geral que será efectuado de acordo com a pontuação obtida para a totalidade dos temas em análise. Serão também realizados rankings por tema com o objectivo de apoiar as empresas na identificação mais concreta das suas áreas de melhoria.

O Índice RS ISO 26000 será publicado anualmente, no terceiro trimestre do ano.



Programa PME Sustentável



A Euronatura reconhece a importância e o potencial que as grandes empresas podem ter na sua própria cadeia de valor. O Programa **PME Sustentável** pretende através, do reporte corporativo de sustentabilidade criar uma ferramenta de gestão para PME, e capacitá-las para aferir e comunicar a sua performance e estratégia nesta área. É um processo colaborativo baseado na premissa **follow the leader**, entre empresas PME e o seu banco.

As PME compõem a maioria do tecido empresarial português e contudo têm-se mantido à margem das iniciativas de reporte. Este programa, pelo seu pioneirismo, é o primeiro passo em Portugal para a integração de empresas com esta natureza num modelo e prática de reporte de sustentabilidade.

O projecto consubstancia-se num processo de aprendizagem, compreendendo etapas de formação junto das PME geridas pela Euronatura e pela **Global Reporting Initiative (GRI)**. O Programa **PME Sustentável** culminará com o lançamento do 1.º Relatório de Sustentabilidade de cada PME pertencente à amostra.



Clima



Responsáveis: Hugo Costa, Rita Sousa, André Baltazar, Alba Valle,

Responsabilidade Climática em Portugal: Índice ACGE 2011

O Índice ACGE Sectorial continuará a ter a aplicação que foi conseguida nos anos anteriores, para consumidores, investidores, fornecedores e público em geral, que assim continuarão a dispor de uma ferramenta que lhes permite uma escolha mais informada no que respeita à questão das alterações climáticas.

Só após a obtenção de informação, nas suas vertentes quantitativa e qualitativa, se poderá dar início ao processo que culminará com a definição das tendências de emissões da empresa e consequente definição de objectivos quantificados. Torna-se, portanto, relevante avaliar a adesão de cada empresa a esquemas voluntários, e não voluntários, de contabilização de emissões. Durante a presente edição vão continuar a ser desenvolvidos aspectos quantitativos associados às emissões de Gases com Efeito Estufa, definições de metas e objectivos estratégicos.

O objectivo da presente proposta passa por continuar a recolha de informação nos Índices ACGE 2004, ACGE 2005, ACGE sectorial 2006, ACGE 2007 e ACGE Sectorial 2009, ACGE 2010, para que nos seja permitido, com mais precisão, avaliar a resposta de um conjunto de empresas.

Insistimos em destacar aquelas empresas cuja resposta ao desafio das alterações climáticas se revele mais proactiva e que ultrapasse o mero cumprimento de obrigações legais.

Para os participantes, voluntários e não voluntários, importa enfatizar que a concorrência promovida pela criação do ranking visa a criação de valor nas empresas através da promoção de uma estrutura económica com pressupostos climáticos, reduzindo custos e impactes ambientais.



Financiamento: O projecto estabelecerá as parcerias financeiras com as empresas interessadas na criação de um índice climático independente e com base investigatória.



Acompanhamento das Negociações de Clima Internacionais

O acompanhamento das negociações sobre o regime climático internacional está directamente relacionado com a génese da Euronatura, desde a sua fundação. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no passado e dada a pertinência desta temática, a Euronatura procurará acompanhar o processo negocial focando especificamente o mecanismo REDD (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation) e a possibilidade de que este passe a estar financiado pelo mercado de carbono. Para tal será desenvolvida uma série de briefing notes sobre a evolução deste processo com o intuito de fomentar a comunicação ao exterior sobre o mesmo. O projecto focará a posição Portuguesa e Espanhola, procurando assegurar que os quadros responsáveis nesta área nos órgãos executivos de ambos países, estão a avaliar nas sua toma de decisões os problemas associados ao programa REDD se este passasse a ser financiado pelo mercado de carbono

AmbiCidades – A resposta das Cidades às Alterações Climáticas

O AmbiCidades trata a perspectiva das cidades face às alterações climáticas, complementarmente à das posições das empresas (ACGE) e dos estados (negociações de clima, política de cooperação, etc.).

O ano de 2011 deverá iniciar-se os trabalhos da 2ª área geográfica de implementação do AmbiCidades. O projecto incluirá estudos seguidos de workshops: águas e resíduos, transportes e mobilidade e energia. Sobre cada uma destas fases será construído um relatório, que, unificados no final, será adaptado para um livro, e apresentado numa conferência.



EU CO2 80 50



No âmbito de Cidades e ACs, a Euronatura continuará a prestar assessoria à Área Metropolitana do Porto no projecto internacional, da METREX, o EU CO2 80/50, elaborando o inventário 'regional' de emissões, criando cenários de redução e contactando *stakeholders* para a operacionalização das soluções.

Carbon Disclosure Project

Durante o próximo ano a EN irá participar na realização do relatório ibérico do CDP dedicado a Portugal, Espanha e às suas empresas. A Euronatura, partilhando as motivações e princípios associados a este projecto, associou-se a este, assumindo para si a responsabilidade de acompanhar e apoiar as empresas portuguesas na submissão internacional das suas preocupações climáticas.



História e Política Florestal

Responsáveis: Ignacio Garcia, Alba Valle, André Baltazar



Illegal Logging e REDD.

Este projecto visa desenvolver trabalho à volta de duas iniciativas, FLEGT e REDD, que são diferentes mas estão interligadas já que ambas têm por objectivo a conservação das florestas tropicais.

Por um lado, FLEGT é um plano de acção elaborado na UE que visa assegurar a legalidade da exploração e comércio de madeira importada pelos países membros da união. O FLEGT (Forest Law Enforcement Governance and Trade) pretende lograr tal objectivo através de: 1) o fortalecimento e cumprimento da legislação florestal dos países exportadores de madeira; 2) a melhora da governação nestes países e 3) um esquema de exploração e comércio de madeira de acordo com a legalidade. Infelizmente, Portugal que é um importante importador de madeira a nível da UE, não está a ser um parceiro activo em relação a assistir à Comissão Europeia na introdução do FLEGT em países exportadores de madeira.. A Euronatura propor-se a fazer lobby para alterar esta posição por parte dos quadros da administração portuguesa e tentará fazer o mesmo na Espanha, cujos responsáveis por estes assuntos também não estão a cooperar com a Comissão Europeia neste sentido .

Por outro lado, o REDD (Reducing emissions from deforestation and forest degradation) da ONU, é um mecanismo que tem como intuito a diminuição das emissões de carbono provocadas pela desflorestação. Com esse fim, o REDD quer estabelecer um esquema de pagamentos a países com florestas tropicais para que estes conservem as suas florestas. Porém, existem a dia de hoje muitos problemas associados a este mecanismo. Por exemplo, está-se a debater qual seria o modo de financiamento para a realização dos pagamentos mencionados acima e uma das opções que se estão a considerar é o financiamento através do mercado de carbono. Desde o nosso ponto de vista, esta opção apresenta serias dúvidas já que é de temer que quem se beneficiaria dum esquema assim seriam os corretores do mercado de carbono e não as florestas tropicais e os milhões de pessoas que dependem delas para a sua sobrevivência. Portanto, a



Euronatura, propor-se a seguir o desenvolvimento desta iniciativa com Mozambique como estudo de caso; a fomentar a toma de consciência sobre os perigos a ela associados e a fazer lobby perante as autoridades responsáveis pelas decisões nesta matéria em Portugal e também em Espanha.

European Forests – GRUNDTVIG and LEONARDO

O Grundtvig é um programa europeu que visa melhorar a qualidade e reforçar a educação e a aprendizagem contínua de adultos, através de diferentes tipos de actividades que vão assim promover a cooperação a nível europeu. Das acções que o programa em questão propõe, a Euronatura escolheu a actividade de “Parcerias de Aprendizagem”, projecto de cooperação europeia com uma duração de dois anos, que mira na participação activa dos aprendentes sobre uma determinada temática.

Em Fevereiro de 2012, a Euronatura fez um acordo de parceria Grundtvig com várias instituições europeias num projecto de educação dedicado ao património industrial e aos Company Towns. A elaboração da candidatura foi elaborada em conjunto e de comum acordo. O tema escolhido para as eventuais e futuras acções do projecto é a diferença e as peculiaridades de cada país europeu parceiro em relação a projectos educativos. Prepara-se outra candidatura Leonardo, programa no qual a Euronatura participa pela primeira vez, O objectivo será valorizar a educação prática internacional dos jovens silvicultores de Portugal, que vão ter a oportunidade de relizar estágios pagos em várias instituições da Espanha, França e Alemanha.

No mês de Julho será publicada a resposta às candidaturas que apresentámos em Fevereiro, Se o projecto for aprovado (pela PROALV – Agência Nacional para a gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida), começará a partir de Outubro 2012.

História Florestal

Em 2012 será realizado o fundraising para pelo menos três projectos diferentes de investigação histórica: a biografia do Silvicultor Baeta Neves, um livro sobre a indústria corticeira nos Estados Unidos, e o terceiro livro das Mulheres Corticeiras, esta vez em França.



Equipa

Rita Sousa (desde Setembro 2004)

Licenciada em Economia, Mestrado em Economia e Política da Energia e Ambiente e Doutoranda em Economia, inclui 9 anos de experiência profissional em alterações climáticas, durante os quais trabalhou no Parque Nacional Peneda Gerês, na EDP, na Euronatura, e na Unidade de Energia do INESC Porto. Foi membro da Delegação de Clima à UNFCCC (2007), e é docente convidada no programa doutoral do MIT - Fac. Engenharia da Univ. Porto, e na Universidade do Minho. É ainda directora do departamento SW Climate da SmartWatt, desde Novembro 2008. Actualmente na Euronatura coordena os temas Cidades e ACs.

Ignacio García Pereda (desde Dezembro 2006)

Ignacio García Pereda é investigador na Euronatura desde 2006. É licenciado em Engenharia Florestal pela Universidade Politécnica de Madrid, com pós-graduação em Política Florestal Internacional pela *École Nationale du Génie Rural des Eaux et des Forêts* de Montpellier, França. Desde 2005, trabalha em temas de investigação em Política e História Florestal. Está a acabar o seu doutoramento na UPM de Madrid, sobre a história dos primeiros silvicultores espanhóis no século XIX.

Hugo Costa (desde Junho 2007)

Colaborador da Euronatura desde Outubro de 2007, executou o projecto “Subsídios Ambientalmente Perversos em Portugal: Análise da Despesa Pública e dos seus Impactes”. Coordenou e executou o ACGE 2007 e ACGE Sectorial 2009. Promove a implementação em Portugal do Carbon Disclosure Project (www.cdproject.net). É graduado em Engenharia do Ambiente pela Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL-FCT).



André Baltazar

Colabora com a Euronatura desde Março de 2009 e é assistente de investigação no projecto "ACGE - Alterações Climáticas e Gestão de Empresas" (www.responsabilidadeclimatica.org). Promove a implementação em Portugal do Carbon Disclosure Project (www.cdproject.net) e a participação das empresas portuguesas nesta base de dados. Frequenta o mestrado em Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

Alba Valle Basanta

Colabora com a Euronatura desde Dezembro de 2009. Coordena o projecto "ECA-Ibéria" sobre Agências de Crédito à Exportação (www.eca-iberia.net) e é responsável pela participação da Euronatura na rede ECA-Watch (www.eca-watch.org). Além disso, colabora na coordenação do projecto "Florestas e Clima: REDD". Tem um Mestrado em Estudos Africanos pela Universidade de Edimburgo e é Licenciada em Ciências Políticas e da Administração pela Universidade de Santiago de Compostela.

